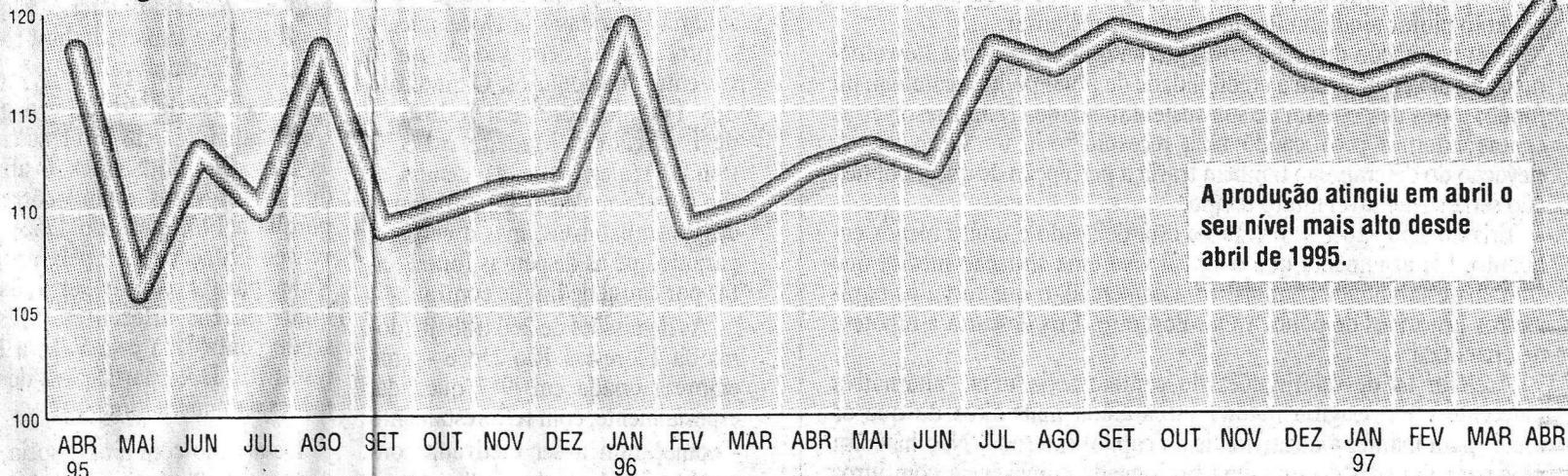


Produção industrial



Fonte: IBGE

Arrocho no consumo é descartado

ROSENILDO GOMES FERREIRA

Agência JB

SÃO PAULO — O secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, José Roberto Mendonça de Barros, disse ontem que o

governo não pretende adotar novas medidas de contenção ao consumo. "A evolução do mercado está dentro do esperado pela equipe econômica", disse. Ele classificou como suave o aumento da alíquota de IOF, de 6% para 15%, e que isso foi o bastante para equilibrar a demanda.

Mendonça de Barros, que fez uma conferência no Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial, afirmou que as taxas de inadimplência não são alarmantes.

"O atraso nos crediários está muito localizado em produtos onde houve uma forte expansão de demanda e de crédito, como automóveis e eletrodomésticos".

A avaliação de Mendonça de Barros diverge, contudo, dos números divulgados na última semana pela Associação Comercial de São Paulo. Segundo pesquisa da entidade, em maio 278.493 pessoas tiveram os nomes incluídos na lista negra do Serviço de Proteção ao Crédito, nível recorde para o mês.

A produção atingiu em abril o seu nível mais alto desde abril de 1995.

Disse ainda que o governo continua apostando na meta de fechar o ano com equilíbrio nas contas públicas. A idéia é que União, estados e municípios obtenham superávit primário (que exclui gastos para pagamento da dívida mobiliária).

"Queremos que os três níveis de governo paguem parte dos juros com recursos próprios para manter estável o nível de endividamento público em relação ao Produto Interno Bruto", disse.